



## DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Aline Tavares de Freitas<sup>1</sup>; Débora Fernanda da Silva<sup>1</sup>; Izabella Ramos Pêso<sup>1</sup>; Tamires Souza dos Santos<sup>1</sup>; Vanderlea Dias da Mota<sup>1</sup>; Walkiria Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Carolina Barros Correa<sup>1</sup>.

**<sup>1</sup>Psicologia, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, MG, Brasil.**

A violência contra a mulher é uma realidade antiga, porém, ainda muito presente na sociedade atual. A cultura patriarcal funda uma sociedade de hierarquização, desencadeando desigualdade de gênero e uma naturalização da dominação masculina, influenciando o ato violento como maneira de garantir a superioridade. Apesar do sucesso da implementação de leis e serviços, a violência se mantém estável e crônica, com grande parcela de mulheres que resolvem não denunciar seus agressores. Este artigo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre os desafios contemporâneos no combate à violência contra a mulher, através do método de revisão literária sistemática, analisando livros e artigos, entre os anos de 2008 e 2019. Na análise dos obstáculos atuais para erradicação da violência, foram verificadas as seguintes razões: desigualdade de gênero e conseqüente naturalização dos atos violentos, ineficácia de ações e serviços de apoio, bem como de capacitação de profissionais, falta de informações, relacionamento afetivo-conjugal, baixa autoestima, entre outros. Constata-se, portanto, a necessidade de maior eficiência em tudo o que diz respeito à proteção da mulher, além de dar uma maior credibilidade à palavra das mulheres em situação de violência e a devida punição aos agressores. Ouvir delas quais as dificuldades que enfrentam ao buscar ajuda pode ser essencial para melhoria das ações e serviços até aqui ofertados. Pode-se concluir que embora tenha havido algumas iniciativas e conquistas a favor dos direitos das mulheres, ainda há muito que se fazer para inviabilizar o fenômeno da violência. A prevenção e o enfrentamento desta problemática dependem da conscientização dos indivíduos, das famílias, das comunidades e da sociedade em geral, ou seja, os valores da cultura do patriarcado devem ser desconstruídos e transformados em todos os espaços sociais onde a violência contra a mulher é naturalizada, além de maior concretização de serviços.

